

CARTA DO EDITOR

História, Ciências, Saúde — Manguinhos inaugura o décimo volume transgredindo uma regra tácita que seu editor respeitou escrupulosamente até hoje: a de não publicar trabalhos de sua própria lavra na revista. Explico as razões que me levaram a infringir esta regra. Junto com Magali Romero Sá, coordeno projeto de pesquisa sobre *Adolpho Lutz e a história da medicina tropical no Brasil*. Tem em mira, entre outras coisas, a publicação da obra do cientista e a elaboração de estudos analíticos sobre sua trajetória. Adolpho Lutz é um personagem que sobressai no panteão da cultura brasileira, dá nome a uma das principais instituições científicas do país, já foi reverenciado em numerosos discursos e citado incontáveis vezes em livros e artigos. Não obstante isso, é pouquíssimo trabalhado pela historiografia, e conhecido muito superficialmente tanto pelo público leigo como pelos especialistas das ciências humanas e naturais que fazem uso de seu legado biológico, ou que o mencionam nos enredos de suas narrações socioeconômicas e político-sanitárias. Tal desajuste deve-se, em parte, a idiosincrasias de Lutz, sua forte aversão à vida e exposição pública, sua intensa dedicação à vida em laboratório, o que resulta em vestígios documentais pouco palatáveis para os historiadores que buscam fenômenos, conjunturas e personagens mais vibrantes ou controversos. Na verdade, não faltam controvérsias na vida de Adolpho Lutz, mas elas ressoam principalmente em domínios da clínica, bacteriologia e zoologia médica difíceis de penetrar somente com as ferramentas conceituais e metodológicas da história social.

Pois bem, ao cabo de dois anos de atividades com o arquivo do cientista, reunido por sua filha, Bertha Lutz, chegamos a alguns resultados provisórios, mas suficientemente relevantes para serem levados a público — especialmente ao público desta revista. A decisão de publicá-los em *História, Ciências, Saúde — Manguinhos* deve-se, de um lado, à convicção de que é o veículo mais eficiente para a indução de estudos suplementares sobre Adolpho Lutz e sobre a história da medicina tropical, e, de outro, ao fato de que não há periódico brasileiro com igual plasticidade para integrar textos analíticos com informações documentais e iconográficas como as que apresentamos ao leitor neste número da revista.

Parte dos materiais enfeixados aí são realizações endógenas do grupo de pesquisa que coordeno com Magali Romero Sá: o esboço biográfico de Adolpho Lutz, abarcando sua infância, seus estudos e parte de sua trajetória profissional; a narrativa dos esforços feitos por Bertha Lutz para sedimentar a memória do pai e sua própria carreira como zoóloga; a descrição do arquivo do cientista; sua vasta bibliografia; uma amostragem da correspondência que manteve com a fina flor da medicina experimental de sua época, e ainda um conjunto de imagens e depoimentos que revelam aspectos muito interessantes da personalidade de Adolpho Lutz e de sua família.

Este número de *História, Ciências, Saúde — Manguinhos* traz contribuições externas que dialogam com o projeto, e tenho certeza de que o efeito combinado dos trabalhos propiciará aos leitores fecundas indagações. Nelson Sanjad oferece, como contraponto à

trajetória de Lutz, a de outro talentoso médico suíço, Emílio Goeldi, focalizando o momento em que se volta de uma zoologia não informada por preocupações médicas para o tema candente da transmissão de doenças por mosquitos. Em “Coordenadas epistemológicas de la medicina tropical”, Sandra Caponi desenvolve instigante reflexão sobre o campo em que se movem estes personagens, e o leitor há de tirar proveito quer das confluências quer das divergências entre seu raciocínio de cunho mais teórico e os “fatos” concatenados nas narrativas historiográficas mencionadas acima. Ao examinar a colonização de Nova Friburgo (RJ) pela ótica da correspondência entre os que imigraram e os que permaneceram no país de origem, Gisele Sanglard ajuda a compreender a vinda para o Brasil dos Lutz, dos Goeldi e outras famílias suíças. Maria Renilda Nery Barreto e Lina Maria Brandão de Aras, por sua vez, detêm-se nas relações de outra cidade — Salvador — com o mundo germânico, revendo a significação da Escola Tropicalista Bahiana. Ressalto uma lição a extrair dos trabalhos enfeixados neste número da revista: a enorme importância que tiveram as relações entre Alemanha e Brasil nos domínios da biologia e medicina nos séculos XIX e XX, relações tão mal compreendidas, ainda, por dificuldades idiomáticas e pelo excessiva francofilia que tinge nosso olhar sobre o período.

Chamo atenção, por fim, para as três notas de pesquisa que revelam, indiretamente, a fecundidade, para a história e a biologia, dos trabalhos, documentos e coleções de Adolpho Lutz. Ana Margarida Ribeiro do Amaral-Calvão e Marilza Maia-Herzog mostram a importância da coleção de simuliídeos formada pelo cientista; Magali Romero Sá propõe estudos comparativos sobre a oncocercose, doença causada por um verme cujo hospedeiro intermediário é aquele importuno mosquito, conhecido também como “borrachudo”. Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa, por sua vez, retrata a trajetória do avô, o médico, higienista, naturalista e etnólogo Jorge Clarke Bleyer, que emigrou de Hannover para Santa Catarina, tornando-se personagem central da instituição da saúde pública e da medicina tropical naquele Estado. Foi a correspondência com Adolpho Lutz que nos levou a conhecer este personagem fascinante, o que nos dá a certeza de que as cartas armazenadas em seu arquivo, depois de publicadas, haverão de alargar consideravelmente, para dentro e para fora do país, a trama das relações técnicas e sociais que estão na origem das ciências da vida no Brasil.

Jaime L. Benchimol

EDITOR'S NOTE

História, Ciências, Saúde — Manguinhos opens its tenth volume with this issue. It does so disobeying a rule that its editor has scrupulously observed until now: not to publish his own articles in the journal. Let me explain the reasons for breaking the rule. Together with Magali Romero Sá, I coordinate a research project on Adolpho Lutz and the History of Tropical Medicine in Brazil, which seeks, among other things, to publish Lutz's scientific papers and make analytical studies of his life's work. Adolpho Lutz is a figure who stands out in the pantheon of Brazilian culture. His name was given to one of the country's most important scientific institutions, while homage has been paid to him in many speeches and he has been quoted in countless books and articles. However, he is not very present in the historiography and is only known superficially by the lay public as well as by specialists in the humanities, social and natural sciences that use his biological legacy or mention him in the plots of their socio-economic or health policy narratives. Because of Lutz's strong aversion to public life and to being in the public eye and his intense dedication to work in the laboratory, the documentary vestiges of his life are not very palatable to historians in search of more vibrant and controversial phenomena, situations and personalities. Actually, there was no shortage of controversy in Adolpho Lutz's life, but it had repercussions mainly in the fields of clinical, bacteriological and zoological medicine and is difficult to understand with the conceptual and methodological tools of social history alone.

After two years of activities in the Lutz archive, established by his daughter Bertha Lutz, we have come to some tentative conclusions that are sufficiently important to make public – especially to the audience of this journal. We decided to publish these conclusions in *História, Ciências, Saúde — Manguinhos* because we are convinced that it is the most effective means of inducing complementary studies of Adolpho Lutz and the history of tropical medicine and, too, because there is no Brazilian periodical that is as flexible in including analytical articles and documentary and iconographic information, like what we present in this issue.

Part of the material gathered here is the achievement of work done at home, by the research group that I coordinate with Magali Romero Sá at the Casa Oswaldo Cruz: the biographical sketch of Adolpho Lutz, covering his childhood, studies and part of his career; the story of the efforts of Bertha Lutz to establish the memory of her father and her own career as a zoologist; the description of Adolpho Lutz's archive, accompanied by data about his professional life and vast bibliography; a sample of the correspondence he maintained with the cream of experimental medicine of his time, and the pictures and eyewitness reports that reveal interesting facets of Lutz's personality and of his family.

This issue of *História, Ciências, Saúde — Manguinhos* presents outside contributions that dialogue with Adolpho Lutz's project and I am certain that the combined effect of these articles will provide readers with interesting questions. Nelson Sanjad offers, as a

counterpoint to Lutz's career, that of another talented Swiss physician, Emilio Goeldi, focusing on the moment in which he turned away from a zoology not informed by medical concerns to the burning issue of transmission of disease by mosquitos. In "Epistemological coordinates of tropical medicine", Sandra Caponi develops a stimulating reflection on the field in which these figures moved and readers will certainly be enriched by the convergences and divergences between her own more theoretical thought and the "facts" that constitute the historical narratives presented here. When examining the settlement of Nova Friburgo (RJ) from the perspective of the correspondence between emigrants and those who remained in their country of origin, Gisele Sanglard helps us understand why the Lutzes, Goeldis and other Swiss families came to Brazil. Maria Renilda Nery Barreto, on the other hand, focuses on the relations of another city — Salvador, Bahia — with the Germanic world, looking at the significance of the Escola Tropicalista Bahiana. A lesson can be drawn from the studies in this issue of the journal: the enormous importance of the relations between Germany and Brazil in the fields of biology and medicine in the 19th and 20th centuries, relations that are still misunderstood because of language barriers and the excessive francophilia that taints our view of the period.

Finally, I would like to highlight the three research notes that reveal, indirectly, the fruitfulness for history and biology of Adolpho Lutz's papers, documents and collections. Ana Margarida Ribeiro do Amaral-Calvão and Marilza Maia-Herzog demonstrate the importance of Lutz's collection of black flies; Magali Romero Sá proposes comparative studies of oncocercosis, a disease caused by a worm whose intermediate host is the pesky mosquito. Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa, for her part, presents the career of her grandfather, the physician, hygienist, naturalist and ethnologist Jorge Clarke Bleyer, who emigrated from Hannover to Santa Catarina and became a central figure in public health and tropical medicine in that state. His correspondence with Adolpho Lutz allowed us to meet this fascinating character and make us certain that, when they are published, the letters in the archive will considerably broaden our view, inside and outside of Brazil, of the weave of technical and social relations that are at the origin of life sciences.

Jaime L. Benchimol